

Perfil Profissional de Fisioterapeutas Inseridos no Programa de Aprimoramento de Hospital Escola

Professional profile of physiotherapy inserted in program improvement a hospital school

Lucas Lima Ferreira¹; Laís H. C. Marino²; Simone Cavenaghi³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo, caracterizar o perfil profissional de fisioterapeutas inseridos no Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) no ano de 2010 vinculado a um Hospital de Ensino. Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo e de caráter transversal, na qual foram incluídos 31 fisioterapeutas, sendo utilizado um questionário previamente elaborado para coleta de dados. Os resultados demonstraram predomínio do sexo feminino, com idade média de $23,9 \pm 1,24$ anos, graduados em instituições de ensino particulares. Estes profissionais desenvolveram projetos de extensão e iniciação científica durante a graduação, consideram sua relação terapeuta-paciente muito boa e atribui o conceito bom ao curso de aprimoramento em que estão inseridos. O perfil dos fisioterapeutas inseridos no PAP caracteriza-se por profissionais jovens, que buscaram desenvolver durante a graduação o eixo ensino-pesquisa-extensão e estão em busca de melhor qualificação profissional através de programas como o aprimoramento.

Palavras-chave: fisioterapia, perfil profissional, recursos humanos em saúde.

ABSTRACT

This study aimed to characterize the professional profile of physiotherapists from the Program Enhancement Professional (PAP) in 2010 linked to a Teaching Hospital. This is a prospective, quantitative and cross-sectional nature, which included 31 therapists and used a questionnaire previously developed for data collection. The results showed a predominance of females with a mean age of 23.9 ± 1.24 years, graduates of private educational institutions. These professionals have developed extension projects and undergraduate research during their undergraduate consider their therapist-patient relationship and gives very good concept good improvement to the course in which they live. The profile of physiotherapists included in the PAP is characterized by young professionals who sought to develop during the undergraduate education-research-axis extension and are in search of better professional through programs such as the improvement.

Keywords: physiotherapy, occupational profile, health human resources.

1 - Fisioterapeuta, especialista em aprimoramento em fisioterapia pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

2 - Docente/Supervisora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

3 - Docente/Supervisora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Recebido: 09/2011

Aceito: 11/2011

Autor para correspondência:

Lucas Lima Ferreira

R. Prof.º Enjolrrás Vampré, 190, apto 33, Vila Santa Cândida - São José do Rio Preto - SP.

E-mail: lucas_lim21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fisioterapia, profissão recente desenvolvida na segunda metade do século passado, consolidou-se de forma rápida com reconhecimento nos meios clínicos, científicos e sociais.¹

Essa área do conhecimento passou de uma profissão da saúde, nascida da intenção de auxiliar médicos e com atuação limitada a reabilitação motora, para uma profissão autônoma, com espaços ampliados em todas as áreas e com possibilidades de intervenção nos diversos níveis de atenção da saúde.^{2,4}

A regulamentação da Fisioterapia como profissão liberal de nível superior ocorreu por meio do Decreto Lei 938 de 13 de outubro de 1969 onde, no artigo 3.º, atribui-se ao profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas com finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do indivíduo.⁵

Na década de 70, fisioterapeutas americanos alcançaram autonomia profissional e passaram a participar de decisões na saúde trazendo para si a problemática dos dilemas e responsabilidades éticas mais complexas no exercício da profissão.³ Já no Brasil, o fortalecimento científico e profissional ocorreu com a inovação em áreas já consagradas ou esquecidas, ampliando assim o campo de atuação do fisioterapeuta sem necessitar apropriar-se do fazer de outros profissionais.⁴

Há um crescimento vertiginoso da profissão, fato este comprovado pelo aumento significativo dos cursos de graduação, onde atualmente existem 479 cursos de graduação em fisioterapia funcionando no país.^{5,6,11}

Contudo, o amadurecimento e a consolidação de uma profissão dependem do trabalho de seus membros em ampliar e aprimorar os conhecimentos disponíveis para a atuação profissional, de forma a torná-los capazes de gerar diretrizes para uma prática eficaz.⁷ A prática clínica baseada em evidências pode ser exercitada pela integração de experiências individuais com literatura científica de qualidade disponível nos meios pertinentes.^{8,9}

Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil profissional de fisioterapeutas inseridos no Programa de Aprimoramento/Aperfeiçoamento vinculado ao Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo e de caráter transversal, desenvolvido com 32 fisioterapeutas de ambos os sexos, inseridos no período de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011, no Programa de Aprimoramento / Aperfeiçoamento Profissional (PAP), da Secretária Estadual de Saúde, mantido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP) e pela Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME) de São José do Rio Preto – SP. O PAP consiste em um programa de aprimoramento profissional com enfoque prático voltado à assistência, sendo que 80% das atividades são destinadas ao atendimento de pacientes e 20% reservadas a bases teóricas com disciplinas específicas de saúde pública e discussões de casos clínicos em grupos. Os profissionais inseridos são egressos recém-formados de instituições públicas ou privadas devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC),

que recebem uma bolsa auxílio financeiro e desenvolvem suas atividades em uma carga horária de 40 horas semanais.

A pesquisa foi realizada no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Trata-se de um hospital-escola de grande porte que compreende programas de residência médica em diversas especialidades, assim como, programas de aprimoramento profissional nas seguintes áreas da saúde: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. O serviço de fisioterapia atua nos setores: ambulatórios – os quais compreendem os ambulatórios de fisioterapia músculo-esquelética ou traumato-ortopédica, fisioterapia neurológica adulto, fisioterapia neuropediátrica, fisioterapia uroproctoginecológica, fisioterapia neurocirúrgica e fisioterapia cardiopulmonar; enfermarias (alas); e unidades de terapia intensiva (UTI) – sendo atendidas UTI Geral Adulto, Unidade Coronariana (UCOR), UTI de Emergência, UTI Geral Pediátrica, UTI Cárdiopediátrica, UTI Neonatal, Unidade Intermediária e Cuidados Paliativos (UINT), Unidade de Transplantes de Órgãos (UTO), Unidades de Terapia Semi-intensiva (UTSI) e Transplante de Medula Óssea (TMO). São atendidos pacientes oriundos de todas as regiões do país, com patologias diversas e em variados estados, desde pacientes críticos, passando pelos pacientes internados nas enfermarias com alguma debilidade até pacientes crônicos atendidos nos ambulatórios de especialidades.

Inicialmente foi informado o objetivo do estudo, bem como, os direitos dos sujeitos, que após aceitação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A seguir foi aplicado um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores com base nos dados de perfil profissional encontrados na literatura pertinente.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e apresentados sob a forma de estatística descritiva, por meio de percentual, média e desvio padrão, levando-se em consideração a natureza e especificidade dos dados.

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) sob protocolo n.º 5804/2010 de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Foram selecionados os 32 fisioterapeutas inseridos no Programa de Aprimoramento/Aperfeiçoamento Profissional no período de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011. Destes, 31 responderam o questionário e uma se recusou a participar do estudo. Na tabela 1, são apresentados os dados demográficos dos pacientes estudados.

Tabela 1: Dados demográficos dos fisioterapeutas

Características	Total	Média	dp
Idade		23,9	1,24
Sexo (M/F)	M:13/F:18		
M: masculino; F: feminino; dp: desvio padrão.			

Quanto à formação, pode-se verificar que 81% (n=25) dos fisioterapeutas se graduaram em universidade/faculdade particular, enquanto apenas 19% (n=6) são graduados em universidades públicas federais ou estaduais (gráfico 1).

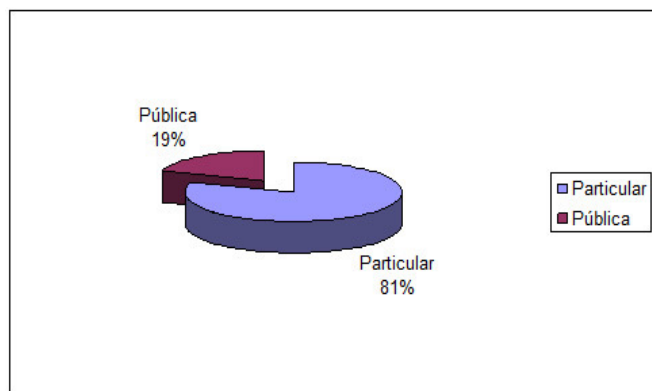


Gráfico 1: Graduação em universidade/faculdade dos fisioterapeutas.

Em relação ao desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e projetos de extensão à comunidade realizada durante a graduação (gráfico 2), os resultados indicaram que 77% (n=24) dos fisioterapeutas desenvolveram iniciações científicas e 67% (n=21) participaram de projetos de extensão a comunidade.

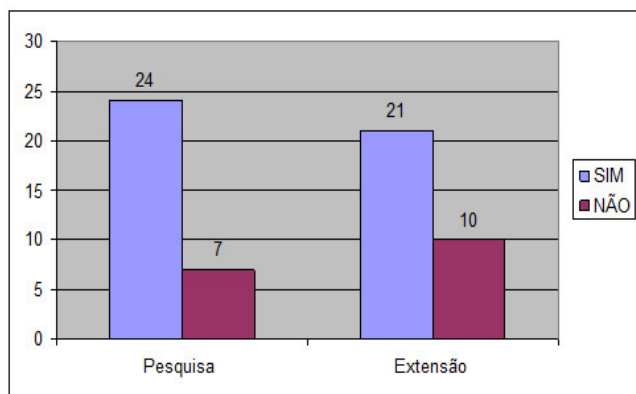


Gráfico 2: Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e extensão à comunidade realizados durante a graduação.

Foi questionada ainda a participação dos fisioterapeutas em cursos de pós-graduação/especialização lato sensu, na qual 45% (n=14) responderam estar cursando algum curso de especialização, enquanto 55% (n=17) informaram não estar matriculado em nenhum curso até o momento. Entre os fisioterapeutas que estão cursando pós-graduação, 43% (n=6) escolheram a área de pediatria e neonatologia, 36% (n=5) optaram pela área de cardiopulmonar, enquanto 21% (n=3) direcionou-se a outras áreas como saúde da mulher, músculo-esquelética e fisioterapia hospitalar geral.

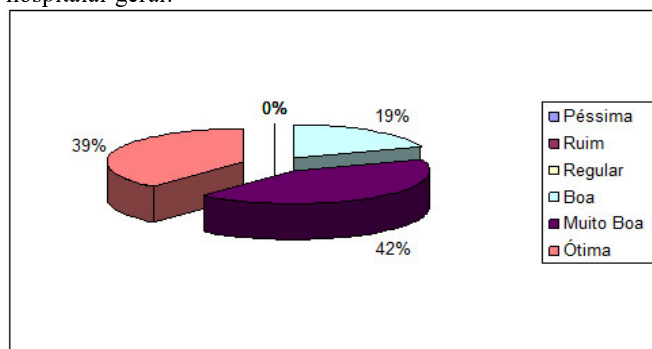


Gráfico 3: Classificação atribuída pelos fisioterapeutas a sua relação terapeuta-paciente.

Os fisioterapeutas foram questionados também quanto à área de atuação de interesse para o futuro profissional, sendo que 61% (n=19) responderam interesse pela área de assistência, e, 39% (n=12) relataram interesse pela área de docência. Dentro desse conceito, foi levantada uma questão direcionada a qual classificação os fisioterapeutas consideravam sua relação terapeuta-paciente (gráfico 3), pode-se observar que 42% (n=13) consideram ter uma relação muito boa, 39% (n=12) consideram essa relação como ótima e 19% (n=6) relataram considerar sua relação terapeuta-paciente como boa.

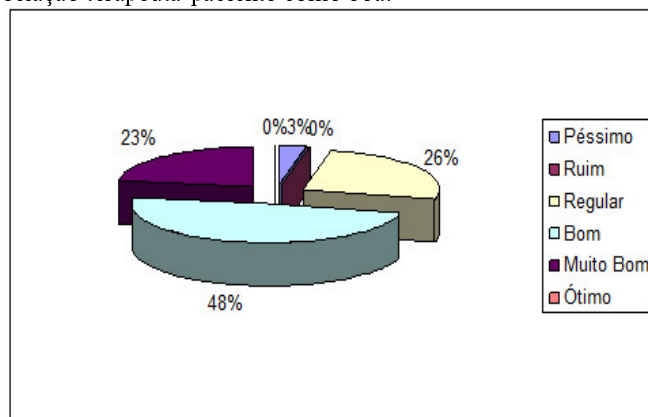


Gráfico 4: Classificação atribuída pelos fisioterapeutas ao curso de aprimoramento em que estão inseridos.

Quanto à classificação atribuída pelos fisioterapeutas ao curso de aprimoramento/aperfeiçoamento em que estão inseridos, 48% (n=15) considera o curso como bom, 26% (n=8) classifica como regular, 23% (n=7) refere considerar muito bom e apenas 3% (n=1) considerou o curso péssimo (gráfico 4).

DISCUSSÃO

A atuação do fisioterapeuta no Brasil vem aumentando de forma sistemática e gradual nas últimas décadas¹², porém, até o presente momento não foi realizado nenhum delineamento do perfil deste profissional. Os dados demográficos dos fisioterapeutas apresentados neste estudo demonstram predomínio do sexo feminino com 58% (n=18) e idade média de 23,9 ± 1,24 anos. Os dados encontrados por Cromie et al.¹³, e Trelha et al.⁵, corroboram o presente estudo, pois apontaram 75% e 80% respectivamente de profissionais do sexo feminino. Em contrapartida, outro estudo¹⁴ com a mesma classe profissional demonstrou predomínio do sexo masculino com idade média de 30 anos.

Em relação à formação profissional (graduação) verificou-se que 81% (n=25) graduaram-se em instituição privada, semelhante ao estudo de Moraes et al.¹⁴, onde 80% dos fisioterapeutas entrevistados cursaram universidade particular. Já no trabalho de Coury e Vilella⁷ observou-se que a maioria dos sujeitos pesquisados formou-se em instituições públicas.

A expressiva maioria dos fisioterapeutas entrevistados relatou que realizaram projetos de extensão (77%) e de iniciação científica (67%) durante a graduação. Tavares et al.¹⁵, relatam que diante a necessidade de preparar profissionais capazes de entender os reais anseios da população, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão constitui a base do processo de formação.

Quanto a participação em cursos de pós-graduação lato

sensu, 45% (n=14) estão cursando alguma especialização, enquanto 55% (n=17) ainda não estão matriculados até o momento. Mair et al.¹⁶, realizaram um estudo sobre o perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular e verificaram que apenas sete dos 37 fisioterapeutas pesquisados possuíam especialização, corroborando os resultados encontrados no presente estudo. Já no trabalho de Moraes et al.¹⁴, todos os fisioterapeutas possuíam ou estavam cursando pós-graduação lato sensu.

Entre os fisioterapeutas que estão cursando pós-graduação 43% (n=6) escolheram a área de pediatria e neonatologia, 36% (n=5) optaram pela área de cardiopulmonar, enquanto 21% (n=3) direcionou-se a outras áreas como saúde da mulher, músculo-esquelética e fisioterapia hospitalar geral. Nozawa et al.¹², verificaram em um estudo sobre o perfil de fisioterapeutas que atuam em unidades de terapia intensiva, que 71% possuem curso de especialização em fisioterapia cardiopulmonar ou em terapia intensiva.

Os fisioterapeutas entrevistados, em sua maioria (42%), consideram sua relação terapeuta-paciente muito boa (n=13), neste contexto, Castro¹⁷ em seu estudo sobre as inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional cita que, no encontro entre terapeutas e pacientes ocorre a tessitura das práticas, das propostas de tratamento e do exercício profissional, sendo este o palco de muitos acontecimentos que abrem espaço numa multiplicidade de conteúdos e afetam todos os seres deste encontro.

Os fisioterapeutas foram questionados quanto à classificação atribuída ao curso de aprimoramento/aperfeiçoamento em que estão inseridos, sendo que 48% (n=15) consideram o curso bom. Sancha¹⁸ em seu estudo sobre o perfil dos egressos do programa de aprimoramento profissional (PAP) dos anos de 1997 e 2002 cita que no que tange ao PAP a maioria dos respondentes (92,15% (n=141)) considerou a formação recebida muito importante para a realização das atividades profissionais e 96,73% (n=148) o recomendariam para um colega de profissão.

CONCLUSÃO

O perfil profissional dos fisioterapeutas inseridos no Programa de Aprimoramento/Aperfeiçoamento Profissional (PAP) do Hospital de Base de São José do Rio Preto (SP) caracteriza-se por predomínio do sexo feminino, com idade média de 23,9 anos, graduados em instituições de ensino particulares. Estes profissionais desenvolveram projetos de extensão e iniciação científica durante a graduação, consideram sua relação terapeuta-paciente muito boa e atribuem o conceito bom ao curso de aprimoramento/aperfeiçoamento em que estão inseridos.

Pode-se concluir que o perfil dos fisioterapeutas inseridos no PAP caracteriza-se por profissionais jovens, que buscaram desenvolver durante a graduação o eixo ensino-pesquisa-extensão e estão em busca de melhor qualificação profissional através de programas como o aprimoramento.

BIBLIOGRAFIA

1. Badaró AFV, Guilhem D. Bioética e Pesquisa na Fisioterapia: aproximação e vínculos. *Fisioter Pesq*. 2008;15(4):402-7.
2. Sanches E. História da Fisioterapia no Brasil e no mundo. *Rev Atual Bras Fisioter*. 1984;1(4):29-36.

3. Rebellato J, Botomé S. *Fisioterapia no Brasil*. 2a ed. São Paulo: Manole; 1999.

4. Barros FBM. A formação do fisioterapeuta na UFRJ e a profissionalização da fisioterapia [dissertação]. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

5. Trelha CS, Gutierrez PR, Cunha ACV. Perfil Demográfico dos Fisioterapeutas da Cidade de Londrina/PR. *Salusvita* 2003;22(2):247-256.

6. Moura Filho AG. *Brasil: a fisioterapia e o tempo*. Salvador 1999. Disponível em <<http://www.fisiobrasil.com.br/arquivos/tempo.zip>>. Acesso em 5 jun 2010.

7. Coury HJCG, Vilella I. Profile of the Brazilian physical therapy researcher. *Rev Bras Fisioter*. 2009;13(4):356-363.

8. Maher CG, Sherrington C, Elkins M, Herbert RD, Moseley AM. Challenges for evidence-based physical therapy: accessing and interpreting high quality evidence on therapy. *Phys Ther*. 2004;84(7):644-54.

9. Warden SJ. Letter to the editor. On "Journal publication productivity..." Richter et al. *Phys Ther*. 2008;88(3):376-86.

10. Brasil. Decreto-Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil, Brasília*, 16 out. 1969. Seção 1.

11. Altheman F. Mestrado e doutorado. Instituto Cefisa de Ensino e Saúde 2010. Disponível em <<http://www.cefisaes.com.br/noticias2.asp?ID=19>>. Acesso em 03 jul. 2010.

12. Nozawa E, Sarmiento GJV, Veja JM, Costa D, Silva JEP, Feltrim MIZ. Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. *Fisioter Pesq*. 2008;15(2):177-82.

13. Cromie JE, Robertson VJ, Best MO. Work-related musculoskeletal disorders in physical therapists: prevalence, severity, risks and responses. *Physical Therapy* 2000;80(4):336-351.

14. Moraes AS, Veras ACM, Sandoval RA. Perfil dos profissionais fisioterapeutas que atuam em instituição de longa permanência para idosos. *Rev Digital* 2010;15:12-21.

15. Tavares DMS, Simões ALS, Poggetto MTD, Silva SR. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007;15(6).

16. Mair V, Yoshimori DY, Cipriano-Júnior G, Castro SS, Avino R, Buffolo E et al. Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. *Fisioter Pesq* 2008;15(4):333-8.

17. Castro ED. Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia-ocupacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo* 2005;16(1):14-21.

18. Sancha CCM. A trajetória dos egressos do Programa de Aprimoramento Profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 e 2002 [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.